

## ABORDAGEM CIRÚRGICA INTEGRADA NO TRATAMENTO DE TUMORES CEREBRAIS ASSOCIADOS À EPILEPSIA REFRACTÁRIA

Ana Paula Gomes Rodrigues <sup>1</sup>

André Crenak Caldeira Delforge <sup>2</sup>

Mariana Feitosa Fonteles <sup>3</sup>

Pedro Lucas Cardoso <sup>4</sup>

Daniela Zanini <sup>5</sup>

**Introdução:** A epilepsia é uma condição neurológica crônica caracterizada por crises convulsivas recorrentes, que comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Estima-se que cerca de 30% dos casos sejam refratários ao tratamento com fármacos, especialmente quando associados a lesões estruturais, como a presença de tumores cerebrais. Nestes casos, a cirurgia torna-se uma alternativa terapêutica fundamental, não apenas com fins oncológicos, mas também visando o controle das crises epilêpticas. **Objetivos:** Investigar os benefícios da abordagem cirúrgica integrada no tratamento de pacientes com tumores cerebrais associados à epilepsia refratária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em publicações científicas disponíveis em acesso aberto na base de dados PubMed. Os descritores utilizados na busca foram “tumores cerebrais”, “epilepsia refratária”, “cirurgia de epilepsia” e “epilepsia relacionada a tumor”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2024, que discutem intervenções cirúrgicas em epilepsia refratária associada a tumores cerebrais, com foco em abordagens integradas que aliam a neurocirurgia oncológica e a de epilepsia. **Resultados e Discussão:** A integração da neurocirurgia oncológica com a cirurgia de epilepsia promoveu melhora no controle das crises, com até 70% dos pacientes atingindo Engel I (livres de crises). Para tanto, a inclusão completa da zona epileptogênica na área de ressecção foi fator determinante, sendo que a utilização de técnicas como mapeamento cortical funcional e neuronavegação aumentaram a precisão cirúrgica. Estudos também apontaram melhora na cognição e qualidade de vida no pós-operatório, especialmente em crianças e adultos jovens. Vale destacar que a reabordagem cirúrgica, quando necessária, manteve boa taxa de controle sem aumento significativo de complicações. **Conclusões/Considerações Finais:** A abordagem cirúrgica integrada, ao considerar simultaneamente os objetivos de controle tumoral e da epilepsia, proporciona resultados superiores em termos de controle de crises, função neurológica e qualidade de vida. Além disso, a personalização do tratamento, com base na localização tumoral, tipo histológico e características eletrofisiológicas, é essencial para o sucesso

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, anapaula.gomes@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.delforge@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, mariana.fonteles@estudante.uffs.edu.br

<sup>4</sup> Graduando em Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, pedro.lucas@estudante.uffs.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Bioquímica Toxicológica, Universidade Federal da Fronteira Sul, daniela.zanini@uffs.edu.br

8<sup>a</sup> Semana Acadêmica de Medicina UFFS: Saúde Global

1<sup>o</sup> Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas

REALIZAÇÃO:



terapêutico. Por fim, a integração entre a neurocirurgia oncológica e a de epilepsia tem se mostrado promissora, especialmente em tumores de baixo grau, como os gangliogliomas e os astrocitomas, frequentemente relacionados à epilepsia refratária.

**Palavras-chaves:** Epilepsia Refratária. Tumor. Neurocirurgia.